

FREQUÊNCIA DE PARASITAS EM CÃES DO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA, RS

PRESOTTO, Laura¹; DALLA ROSA, Luciana², SANTOS, Camila S.³; KIRCHHOF, Jessica M.⁴; MARCHESAN, Carla dos Reis⁵

Palavras- Chave: Helmintos. Protozoários. Zoonoses

INTRODUÇÃO

É constatado que o convívio de pessoas e animais resulta em benefícios significativos, promovendo uma melhora social, emocional, física e cognitiva ao homem (ROBERTSON et al., 2000). Mas, a crescente aquisição e o estreito relacionamento entre os animais de estimação e os humanos, principalmente crianças e idosos, que são mais suscetíveis, tem aumentado o número de pessoas expostas ao risco de contrair infecções por parasitos zoonóticos animais (OLIVEIRA et al., 2009).

Parasitoses gastrintestinais causadas por helmintos (*Ancylostoma* sp., *Toxocara* sp.) e protozoários (*Giardia* sp. e *Cryptosporidium* sp.) estão entre as enfermidades mais comuns em cães e gatos, e podem provocar infecção em seres humanos (ROBERTSON et al., 2000). Por isso, o papel dos cães e gatos, como hospedeiros definitivos de várias parasitoses com potencial zoonótico tem sido largamente estudado e reconhecido como um importante problema de saúde pública.

O objetivo deste trabalho foi determinar a frequência de parasitos em cães e gatos do município de Cruz Alta, atendidos no Hospital Veterinário no período de janeiro de 2009 a julho de 2016.

METODOLOGIA E/OU MATERIAL E MÉTODOS

A avaliação da frequência de parasitos foi realizada por meio do levantamento dos laudos de exames coproparasitológicos e análise de raspados de pele de cães e gatos,

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. E-mail: laura_presotto@hotmail.com

² Professora do Curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. E-mail: ldrosa@unicruz.edu.br

³ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ.

⁴ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ.

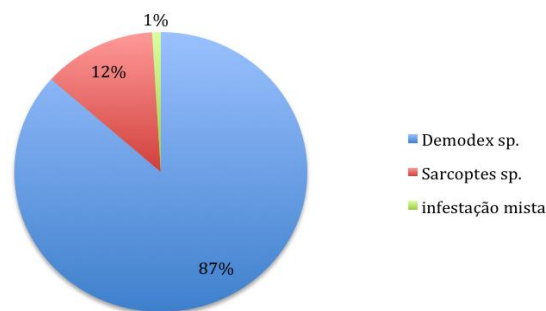
⁵ Técnica Laboratorial, UNICRUZ. E-mail: cmarchesan@unicruz.edu.br

efetuados no Laboratório de Parasitologia Veterinária da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), no período de janeiro de 2009 a julho de 2016. Os métodos de diagnósticos empregados na rotina dos laboratórios foram: exame direto em fezes recém-coletadas, método de Willis (1921) e método de Faust et al. (1939).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação a ectoparasitos, foram avaliados muitos animais, destes 104 cães foram positivos para ácaros causadores de sarna. *Demodex* sp. foi o ácaro mais frequente, estando presente em 87% das amostras. *Sarcoptes* sp. apareceu em 12% dos raspados de pele e um animal apresentou infestação mista (Figura 1). Isto se justifica, porque o *Demodex canis* é um ácaro comensal da pele do cão, localizado nos folículos pilosos e glândulas sebáceas. Ocasionalmente, essa infestação parasitária benigna pode ocasionar uma proliferação excessiva do ácaro, principalmente em cães imunocomprometidos. A proliferação exacerbada de *D. canis* pode resultar em uma dermatose inflamatória, denominada de demodicose (CASWEEL et al., 1997).

Figura 1. Gráfico da porcentagem de ácaros causadores de sarna que acometeram cães atendidos no Hospital Veterinário da Unicruz (2009-2016).



Já com os exames de fezes (Figura 2) foram encontrados variados tipos de parasitas entre eles helmintos e protozoários, sendo os mais de maior ocorrência infecções mistas de helmintos, entre eles: *Toxocara* sp., *Ancylostoma caninum*, *Trichuris vulpis* e três animais com a presença do cestódeo *Dipylidium caninum*. Com relação aos protozoários, a infecção por *Giardia* sp. foi a mais frequente, em 21,2% das amostras (Figura 3).

Figura 2. Gráfico representativo de helmintos e protozoários que acometeram cães atendidos no Hospital Veterinário da Unicruz (2009-2016).

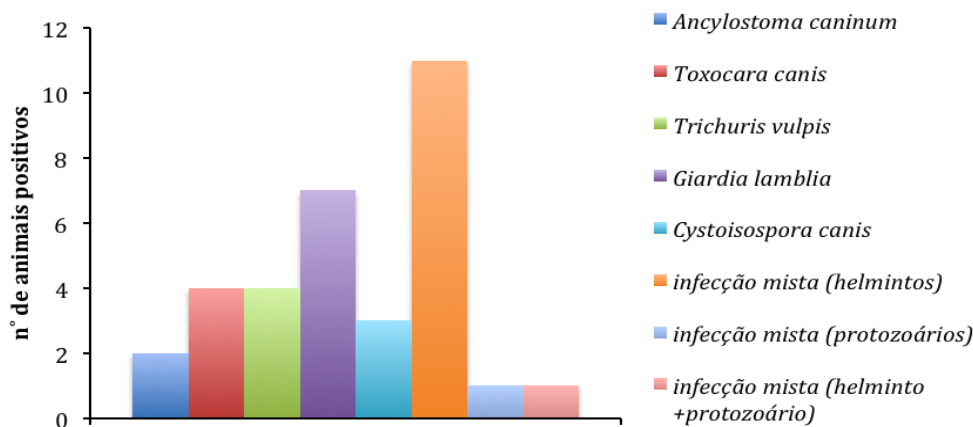
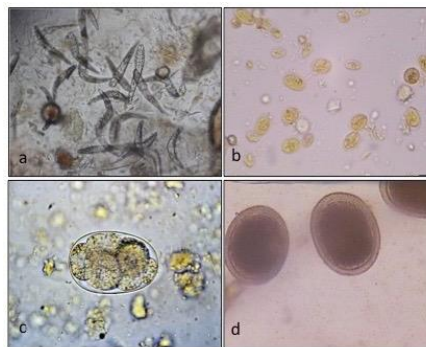


Figura 3 - Parasitoses encontradas mais frequentemente nos cães atendidos no Hospital Veterinário da UNICRUZ (2009-2016). a) Infestação de *Demodex* sp. b) Cistos de *Giardia* sp. c) Ovos de *Ancylostoma* sp. d) Ovos de *Toxocara* sp.



Estas parasitoses podem acometer animais jovens, neles causar intensa diarreia, levando-os à desidratação e, conseqüentemente, à morte se não forem tratados (MOTA et al., 2014). Deve-se considerar ainda, o fato de que os animais atendidos no Hospital Veterinário da UNICRUZ são domiciliados, ou seja, tem maior contato com o homem, e conseqüentemente, podendo ser o veiculador de importantes zoonoses. Assim, para que ocorra uma redução na frequência de parasitos gastrintestinais, medidas profiláticas devem ser incorporadas à rotina e aos hábitos humanos (FERREIRA et al., 2013) e tratamento das parasitoses gastrintestinais precisam ser realizados com duração e intervalo adequados, de preferência com diagnóstico prévio para que a intervenção terapêutica seja eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Diante dos resultados expostos, deve-se considerar a importância de prevenir essas parasitos e conseqüentemente diminuir os riscos de uma zoonose parasitária. Estes dados,

mostram a grande importância do estudo, levantamento e divulgação dessas informações aos proprietários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASWEEL, J.L.; YAGER, J.A.; PARKER, W.M.; MOORE, P.F. A prospective study of the immunophenotype and temporal changes in the histologic lesions of canine demodicosis. *Veterinary Pathology*, v. 34, p. 279-287, 1997.

FERREIRA, F.P.; DIAS, R.C.F.; MARTINS, T.A.; CONSTANTINO, C.; PASQUALI, A.K.S.; VIDOTTO, O.; FREIRE, R.L.; NAVARRO, I.T. Frequência de parasitas gastrointestinais em cães e gatos do município de Londrina, PR, com enfoque em saúde pública. *Semina: Ciências Agrárias, Londrina*, v. 34, n. 6, p. 3851-3858, 2013

MOTA, K.C.P.; GÓMEZ-HERNÁNDEZ, C.; REZENDE-OLIVEIRA, K. Frequência de enteroparasitos em amostras de fezes de cães em um município do Pontal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil. *Revista de Patologia Tropical*, v. 43, n. 2, p. 219-227, 2014.

OLIVEIRA, S. F. O.; MELO, D. P. G.; FERNANDES, P. R.; SCHULZE, C. M. B.; GUIMARÃES, M. S.; SILVA, Q. C. Ocorrência de helmintos gastrintestinais em cães errantes da cidade de Goiânia - Goiás. *Revista de Patologia Tropical, São Paulo*, v. 38, n. 4, p. 279-283, 2009.

ROBERTSON, I. D.; IRWIN, P. J.; LYMBERY, A. J.; THOMPSON, R. C. A. The role of companion animals in the emergence of parasitic zoonoses. *International Journal for Parasitology, Oxford*, v. 30, n. 2, p. 1369- 1377, 2000.